



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclusão ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investigação as práticas juvenis em suas mais diversas expressões. Mudanças sociais, políticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do século XX, produziram alterações significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudanças no conjunto das experiências que por muito tempo definiram os sentidos de "ser jovem" e "ser adulto". Atualmente, as pesquisas antropológicas têm lançado mão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão das práticas juvenis, onde se destacam a influência das teorias da agência, dos estudos sobre performativity, das abordagens disposicionalistas, como também de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das práticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se não apenas estar atento às mudanças nos repertórios de sentidos acionados pelos/as jovens, como também se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Serão aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das práticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; gênero, sexualidade e relações étnico-raciais; educação, trabalho e profissionalização; arte e performativity; entre outros.

Cartografias do Sombrio: música, performances e afetos no universo gótico de Fortaleza

Autoria: Sandra Stephanie Holanda Ponte Ribeiro

No presente paper, trago a descrição das performances góticas com base no work de campo realizado durante a pesquisa de dissertação, na qual acompanhei as trajetórias de jovens afinados com o gótico - uma cultura alternativa que se popularizou na Inglaterra no final da década de 1970 - em seus circuitos de lazer na cidade de Fortaleza, estado do Ceará. A pesquisa objetivou refletir sobre como esses jovens vivenciam uma experiência com esse mundo artístico (BECKER, 2010) em diversos espaços e eventos musicais. No work, priorizei o uso de técnicas de investigação como a observação de campo, conversas informais face a face ou através da Internet e entrevista. Os jovens que têm uma afinidade com o mundo artístico gótico são aqueles que podem ser reconhecidos, em termos de estética, através do uso predominante de vestimentas pretas - em geral, roupas inspiradas nos visuais de bandas do estilo rock gótico e nos personagens de filmes clássicos de horror e da literatura gótica. Eles costumam frequentar locais como boates, bares, casas de shows, cinemas no centro da cidade e cemitérios. Ao observar as trajetórias desses jovens na cidade de Fortaleza, percebe-se que as experiências construídas em torno desse universo ultrapassam discursos e definições do que se institui ou não como gótico. As vestimentas e os acessórios que compõem a estética desses jovens, os gestos ritualizados executados durante os shows e as interações sociais da vida cotidiana fazem parte das performances góticas que, re combinadas em inúmeras variações, expressam a afinidade desses jovens com o mundo artístico gótico. No work, discuto sobre como a produção subjetiva nos encontros entre esses indivíduos é capaz de transformar suas performances. Mostro que, através dos afetos, mobilizados pela música, os jovens são impulsionados a romper com os códigos de comportamento, alterando suas performances e promovendo fluxos de intensidade. A música aciona a vibratibilidade (ROLNIK, 1989) em seus corpos ampliando a disposição para se deixar atravessar pelos afetos, assim novas relações e conexões se formam durante os shows. Por fim, demonstro que, apesar de manter uma forte afinidade com o gótico, esses indivíduos, ao se permitirem relacionar com outros mundos, impossibilitam, ainda que parcialmente, a captura de seus afetos por uma "identidade gótica". Mesmo as performances desses jovens,

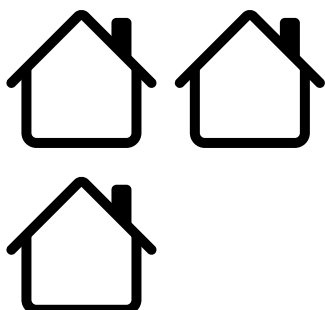


que expressam, através do corpo, essa afinidade pelo gótico, não impedem a formação de movimentos de fuga e de desterritorialização. Pelo contrário, são as performances atravessadas, alteradas, metamorfoseadas que possibilitam a transgressão dos códigos de comportamentos e impedem o fechamento em um ideal identitário.

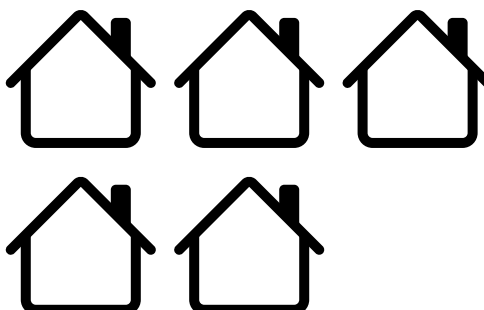
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

